



Eric Frattini
Jornalista e escritor hispano-peruano

‘Portugal está sob a ameaça islâmica’

Especialista em assuntos do Vaticano e em terrorismo, apresentou em Lisboa o mais recente romance e deu uma conferência sobre células islâmicas à Polícia Judiciária

Pedro Guerreiro
pedro.guerreiro@sol.pt

A morte da ETA é recorrentemente noticiada. Como está a organização?

A ETA vai continuar porque os seus ‘cachorros’ continuam a nascer nas organizações de jovens bascos que atiram *cocktails molotov* contra autocarros. O que desapareceu foi o terrorista altamente especializado em planejar atentados e escapar às autoridades. Ou morreu, ou abandonou a luta, ou foi preso. A organização é agora liderada por pessoas de 30 anos, sem habilidade para planejar ataques e permanecerem invisíveis. Em três meses, a ETA foi decapitada quatro vezes. Mas não morreu. O fim terá de passar pela negociação.

A crise pode originar novos fenómenos terroristas?

Não. O grande problema da crise é que a pequena criminalidade está a aumentar de forma terrível, em França, Espanha e Portugal. E é esta criminalidade que mais afecta o cidadão comum e que pode causar uma reacção social contra as forças de segurança.

A ameaça islâmica desapareceu?

Não. Há poucos meses, a secretaria alemã deteve seis membros de uma célula da al-Qaeda que preparava um atentado contra um comboio de alta velocidade em Munique. A ameaça não desapareceu. O que aconteceu foi que todas as polícias europeias passaram a ter unidades de combate ao terrorismo islâmico. Só em Espanha, a Guardia Civil tem um departa-



Frattini: a ETA não morreu, mas perdeu os elementos especializados

mento com 200 agentes. **Portugal está sob ameaça?** Claro que está, tal como Espanha.

O Labirinto de Água, o seu mais recente romance, é baseado no Evangelho de Judas. Defende que a Igreja Católica está assente numa mentira?

A Igreja Católica é uma grande mentira. A começar pela Doação de Constantino, em que o imperador entrega todas as posses e terras à Igreja, reconhecendo a sua autoridade. O documento é

falso. E a Bíblia foi criada no ano 180, por Irineu de Leão, que escolheu os textos que lhe convinhavam, deixando de fora, por exemplo, o Evangelho de Maria e o Evangelho Secreto de Marcos.

Como viu a visita de Bento XVI a Portugal, após os escândalos de pedofilia?

Correu-lhe bem. Foi uma viagem organizada a um destino seguro. O maior receio do Comité de Segurança do Vaticano era o de uma manifestação contra o Papa. Por isso se decidiu, num curto espaço de tempo, que Portugal era um bom sítio para lavar a sua imagem.

Como qualifica a condenação do Papa aos abusos?

Irrelevante. Se recuarmos na história, quem inicia a grande conspiração de silêncio em torno dos abusos é João XXIII, que elabora um documento dando instruções para que os pedófilos sejam tratados como pecadores, não como criminosos. Paulo VI mantém

a norma. Depois, João Paulo II nomeia o cardeal Ratzinger para a Congregação da Doutrina da Fé. Ratzinger endureceu a normativa de silêncio. Foi ele quem protegeu Groër, arcebispo de Viena, que violava seminaristas. Entre 1981 e 2005, passaram pela mesa de Ratzinger muitos casos de abuso. Em 2010, deitar as mãos à cabeça não significa nada.

Há uma conspiração contra a Igreja Católica?

Para mim, conspiração é quando um grupo de jornalistas se reúne para lançar uma história inventada, para atacar uma pessoa ou organização. Não é o que está a acontecer. O caso do padre Geoghan, de Boston, que violou 122 meninos, já vem de 1978. Era um protegido do cardeal Bernard Law, por sua vez protegido de João Paulo II. Notícias como esta foram saindo gota a gota. Só que as gotas formam agora um lago.

“

Enquanto cardeal, Ratzinger endureceu o silêncio face aos abusos